



COBRAE

VIII CONFERÊNCIA BRASILEIRA
SOBRE ESTABILIDADE DE ENCOSTAS
23 A 26 | NOVEMBRO | 2022
HOTEL ARMAÇÃO PORTO DE GALINHAS - PE

PLENÁRIA 1 - Sessão Especial Sobre Desastres Associados a Movimentos Gravitacionais de Massa

PALESTRA ESPECIAL 3: Desastres associados a movimentos de massa

Palestrante: Willy Lacerda (COPPE-UFRJ)

RESUMO DA PALESTRA: A costa atlântica do Brasil sempre esteve sujeita a movimentos de massa. Eles não eram notados, e com registros esporádicos quando havia algum núcleo habitacional que fosse atingido por estes movimentos. A população do Brasil era muito baixa na era colonial. O censo de 1872 acusou uma população de pouco mais de 10 milhões de habitantes, e só atingiu a marca de 50 milhões por volta de 1950. A partir desta data, começou a haver relatos cada vez mais frequentes de desastres associados a escorregamentos. Em 2010, data do último censo no Brasil, atingimos mais de 190 milhões de habitantes. As encostas que antes apresentavam apenas uma ameaça, e que escorregavam sem danos à população, passaram a ser áreas de risco, uma vez que foram sendo ocupadas sem o mínimo de cuidados para prevenir acidentes.

A explicação para o aumento do relato de desastres é o aumento no número de habitantes que ocupou as encostas, em construções precárias e sem atentar para os riscos aumentados pelos processos construtivos, que incluíam cortes e aterros, sem drenagem nem esgoto minimamente adequados. A partir de 1966 relatos de desastres com mais de uma centena de mortos tornaram-se comuns, culminando com o desastre devido a chuvas intensas em Petrópolis em janeiro de 2022. Adicionalmente, enchentes são o resultado das grandes precipitações, o que ocasiona a destruição de imóveis e mortes.

Os tipos de movimento de massa mais comuns serão mostrados e discutidos.